Anatercia de Oliveira Chaves

OS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Rio de Janeiro
2001

Anatercia de Oliveira Chaves

CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

UNIVESIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Reitor: Pietro Novelino
Decano: Maria José C. Mesquita Wehling
Diretor: Dayse Martins Hora
Chefe do Departamento: Mônica Mandarino

CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

ANATERCIA DE OLIVEIRA CHAVES

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação, Lato Sensu, em Formação de Docentes Universitários da Universidade do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária.

Professor Orientador: DAYSE MARTINS HORA

RIO DE JANEIRO

2001

CHAVES, Anatercia de Oliveira. Cursos Técnicos de Educação Superior. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Escola de Educação, 2001, 19 p.

Chaves, Anatercia de Oliveira

Os cursos técnicos de educação superior / Anatercia de Oliveira Chaves. – Rio de Janeiro, 2001.

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação, Lato Sensu, em Formação de Docentes Universitários da Universidade do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência Superior.

1. Educação – currículo – cursos técnicos. 1. Escola de Educação.

Discute a proliferação dos cursos técnicos que se denominam superiores. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20/12/96) e na concepção de politecnia, analisa as grades curriculares de dois cursos de áreas afins, sendo um curso de graduação e outro curso politécnico com objetivo de desmistificar a valorização do termo superior no segundo. Apresenta uma breve análise da conjuntura sócio-econômica para situar o binômio educação x trabalho.

Sumário

1 - Os Cursos Técnicos de Educação Superior 1
2 - Educação, Trabalho, Politecnia: Resumo de Uma Conjuntura 2
3 - Educação Profissional Vista Pela Lei 4
4 – Educação Profissional e as Leis do Mercado 5
5 – Currículo Superior 6
5.1 – Carga Horária 8
5.2 – Configuração Curricular 9
5.3 – Educação a Favor da Lógica do Mercado 11
6 – Conclusão 11
Anexo I 13
Anexo II 16
Anexo III 17
Anexo IV 18
Bibliografia 19

1 - OS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Há alguns poucos anos as mídias vêm sendo invadidas por anúncios de universidades divulgando seus **Cursos Politécnicos**. Uma surpresa para os que não são familiarizados com questões educacionais , mas um verdadeiro "achado" para quem tem sofrido as diversas injustiças do preconceito e da exclusão no que diz respeito à Educação. A novidade tem o respaldo da credibilidade de instituições sólidas e algumas expressões mágicas como 'diploma de nível superior', 'duração de dois anos', 'rapidez que o mercado exige'. (Ver Anexo I). As denominações destes cursos variam um pouco – Curso Superior de Curta Duração, Escola Superior, Brevê de Técnico Superior, Graduação Profissional – mas todos soam como um oásis: 'a luz no fim do túnel'.

A proliferação dos cursos técnicos de educação superior aponta diversas questões sobre o binômio educação x trabalho. Aqui se faz relevante a utilização do termo **superior**, tanto na lei como nas instituições, e sua insistente equivalência aos cursos de graduação.

O Decreto nº2.208, de 17/04/97, que regulamenta parágrafo segundo do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394, de 20/12/96), trata exclusivamente da educação profissional. A lei faz uma 'ponte' entre o ensino médio que vai até o ensino profissional com três níveis: básico, técnico e tecnológico. Este último é definido como "correspondente a curso de nível superior na área tecnológica"(artigo terceiro), deixando claro que para ter nível superior basta escolher uma qualificação profissional e aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos. Ignora-se uma das finalidades da educação superior escrita na Nova LDB: "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua" (alínea II, art.43).

Não está em questão desmerecer o surgimento de novas opções de formação profissional, mas sim a vulgarização do termo **superior** e a ilusão de se ter alcançado o sonho de conclusão de um **curso de educação superior**.

Pretende-se desmistificar a qualificação superior dos cursos técnicos de educação superior (ou politécnicos) fazendo uma comparação da grade curricular de um desses cursos com um similar da graduação, ambos de uma mesma instituição. A abordagem se baseia na suspeita de que não se prioriza formação, mas sim ênfase técnica nos cursos politécnicos e todos são denominados **cursos superiores**. O objetivo dos cursos técnicos de educação superior não parece

atender ao artigo 39 da Nova LDB, onde diz que "a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva". Observa-se que, pela curta duração desses cursos, entende-se que existe tempo apenas para treinar uma atividade específica que seja necessidade do mercado. Ignora-se uma característica peculiar de uma educação realmente superior o fato de "suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional ..." (alínea V, art.43). Tem-se um profissional apto para o mercado em pouco tempo, mas...por quanto tempo?

2 –EDUCAÇÃO, TRABALHO, POLITECNIA: RESUMO DE UMA CONJUNTURA

Para situar melhor a proposta apresentada, faz-se necessária uma breve análise do contexto sócio-econômico brasileiro na última década.

A educação no Brasil dos anos 90 vem pautada em concepções e políticas claramente produtivistas, usando termos como 'técnico-profissional' e 'requalificação'. O conceito de capital humano, elaborado nos anos 60 para explicar as diferenças sociais de desenvolvimento, passou a reger a cartilha da economia e, conseqüentemente, da educação. A crise do capitalismo neste final de século – manutenção das profundas desigualdades, desemprego estrutural, precarização do trabalho – puseram por terra as "maravilhas" do capital humano. O capitalismo mostrou sua face anti-civilizatória – destruiu parte do meio ambiente, minou o trabalho, aumentou a exclusão, não socializou os avanços tecnológicos. Veio a globalização, para mostrar que o capitalismo 'não é tão ruim assim' e romper as fronteiras dos mercados. Mas a crise persiste também no Primeiro Mundo: principalmente o alto índice de desemprego.

O neoliberalismo surgiu como uma alternativa para a crise do capitalismo, mas aprofundou ainda mais a distância dos excluídos. Um dos mandamentos do neoliberalismo prega que cada indivíduo reconheça sua existência social provando ter utilidade para o trabalho. Nasce a qualidade total, imprimindo a marca cega da competitividade pelas normas do mercado (quem está qualificado, tem emprego). Transforma questões sociais em questões técnicas: inclusive a educação.

O binômio trabalho x emprego desenvolveu idéias conflitantes. Segundo Wautier (1998), trabalho é uma atividade que caracteriza o ser humano; todos têm trabalho; não falta nunca. Emprego é o que falta, no campo da nossa política social.

O trabalho deve ser encarado como princípio educativo, porque é condição do homem. Não se desvincula formação do homem de educação e vice-versa. O processo educativo visa produzir cidadão e não trabalhadores adeptos cegos do mercado; "trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital" (Frigotto, 1995, pág.26). A abordagem de educação x trabalho deve olhar não só para as transformações tecnológicas, mas também para as transformações da vida social.

Visto a problemática do trabalho no mundo moderno e a referência profissional e técnica da Constituição e da Nova LDB, faz importante definir politecnia, pois seu conceito vai além de significar a multiplicidade de técnicas, e situar suas primeiras inserções práticas no país.

A Fundação Oswaldo Cruz criou, em 1985, o Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio. Trata-se de uma Unidade Técnico-Científica da FIOCRUZ responsável por atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas a pessoas de nível fundamental e médio que atuam ou pretendem atuar na área da saúde. Em 1987, foi realizado um seminário teórico intitulado "Escola Politécnica da Saúde: uma utopia em construção", cuja principal abordagem era a discussão e análise da concepção de educação politécnica como sendo um caminho que possibilitará ao homem o exercício de uma profissão como condição de humanização e transformação social. O sucesso do seminário expandiu suas limitações teórico-acadêmicas e tomaram força. Hoje vemos tanto instituições públicas como particulares divulgando seus cursos politécnicos. (Ver Anexo II). Corre-se o risco de entender politecnia como uma totalidade de técnicas fragmentadas, mas esta idéia marxista diz respeito ao "domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno" (Saviani, 1987, pág.17).

A sociedade capitalista incorporou o conhecimento como força de produção. Ao contrário do que pregava o taylorismo (fragmentação da produção e do conhecimento), a concepção de politecnia não dissocia trabalho manual de intelectual e prega o trabalho humano total e completo. Educação politécnica permite ao indivíduo ter condições de desenvolver modalidades e compreender a essência do seu trabalho. Não existe adestramento, mas habilidade e criatividade.

A proliferação dos cursos que se intitulam politécnicos faz pensar que nem tudo está perdido no que diz respeito à educação profissional. Apenas espera-se que a verdadeira concepção de politecnia seja, de fato, concretizada nos currículos e nas posturas dos educadores.

3 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL VISTA PELA LEI

As finalidades da educação que expõem seu caráter de formação para o trabalho são mencionadas na Constituição da República Federativa do Brasil e na Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta última sancionada em 1996, depois de onze anos no Congresso para emendas e "remendos". Existe uma unanimidade ao declará-la não pertinente aos ideais que foram sua gênese, mas ela está aí e é onde se devem basear os fundamentos para as ações da prática educativa.

Observando o trabalho como princípio educativo, torna-se relevante a incursão da palavra 'trabalho' em vários pontos lei, tanto na educação básica (esta formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) quanto na educação superior. Aprender a ler, escrever e contar, além das rudimentares noções de Ciências Naturais e Sociais, são pré-requisitos para a compreensão do mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos da vida e da sociedade (Saviani, 1987). A evolução da vida escolar pede que sejam mais explícitas as caracterizações do trabalho. Assim se justifica a educação profissional.

Orientador do ensino profissional, o Decreto nº2.208, de 17/04/97, regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42. O primeiro diz que "o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas"; e o segundo vem a ser quatro artigos e um parágrafo único enfocando a educação profissional, propriamente dita. O Decreto diz que a educação profissional compreende três níveis: básico, técnico e tecnológico, este "correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica". Diz ainda o artigo 10 deste Decreto que os cursos de nível superior ~~receberão~~ emitirão o diploma de Tecnólogo.

Além de já ser apontada como uma "salada terminológica" pelo uso indiscriminado das palavras *educação* e *ensino* (Demo,1997), a Nova LDB optou por vulgarizar a palavra **superior**.

Destaque também seja dado aos textos da Lei, repleto de expressões, tais como, 'técnica', 'especializar', 'qualificar', 'aperfeiçoar' ratificando o ideal massacrante da qualidade total. O profissional treinado está saturando as frentes de trabalho. E não existe espaço para a valorização da educação que visa humanizar nossa sociedade.

4 – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS LEIS DO MERCADO

O acesso à escola, seja básica, tecnológica ou superior constitui uma exigência para a qualificação do trabalho. Por um lado temos o crescente número de estabelecimentos educacionais melhorando a escolaridade; por outro, temos a exigência do mercado de trabalho pela melhor qualificação deste profissional, aumentando a concorrência. A educação tecnológica ratifica o ideário do capital humano, atualizado como "qualidade total" e amenizado como "talento pessoal" ou "competência". Como já citado, trabalho tem para todos: emprego é o problema. Mais ainda: manter o emprego. Para isso faz-se necessária a elaboração de uma política social.

Uma reportagem, realizada por revista de grande circulação e credibilidade, mostrou o que o empregador valoriza nos seus profissionais, nestes tempos de globalização. Junto com respostas previsíveis como "domínio de idiomas", "acesso à internet" e "boa formação acadêmica" estão "criatividade" , "curiosidade intelectual" e "saber relacionar-se". Observa-se um rastro de esperança no que diz respeito à tecnização da educação.

A valorização de habilidades constitui elemento importante na competitividade das empresas, obviamente. Mas também deve-se apontar o fato de que não será numa apostila de curso técnico que o indivíduo desenvolverá maturidade, relacionamento humano, humildade. O cidadão humanizado é um profissional e, acima de tudo, elemento ativo da sociedade. Aqui se traduz a importância da valorização humana – via educação – que possibilita a formação do cidadão, do profissional polivalente, participativo e com poder de abstração de construção. O trabalhador adestrado cede espaço ao trabalhador ético, flexível, que sabe trabalhar em equipe, com raciocínio lógico e para isso são necessários ajustes na educação para que seja reestruturada a formação profissional. E que essa reestruturação não signifique a manutenção das desigualdades nem a ratificação do processo de exclusão.

5 – CURRÍCULO SUPERIOR

"... hoje , a maioria da população prefere, para conseguir um emprego, um curso profissional a uma faculdade." (O Globo, 01/01/01)

Este trecho, publicado no jornal de maior circulação da cidade, foi retirado de uma entrevista do Ministro da Educação Paulo Renato Souza, e permite várias leituras. No entanto, serão destacados dois aspectos: o merchandising dos cursos politécnicos e o enaltecimento da tecnização da educação.

O primeiro aspecto foi constatado dez dias depois, pois o referido trecho ilustrava um anúncio publicitário de uma grande instituição de ensino.

O segundo, está centrado no destaque tecnicista que predomina na educação profissional, em detrimento da educação em sua verdadeira concepção. Não se trata de desmerecer os cursos técnicos, mas sim de deixar bastante claro que "educar é humanizar, caminhar para a emancipação" (Arroyo,1998). Deve-se ampliar o olhar educativo para perceber a importância do processo *trabalho-educação-humanização-emancipação* e que também acontece fora da escola. Que seja acrescentado, mais uma vez, que não basta educação profissional sem uma séria política social que garanta o emprego.

Vale salientar que a perda de merecimento da 'faculdade' é fato discutível. Os Cursos Técnicos de Educação Superior enfatizam a equivalência com o 3º grau (antiga denominação do ensino superior) e 'a maioria' que chega em massa a esses cursos estão justamente atrás desta tal qualificação superior num curto espaço de tempo.

A vulgarização do termo **superior** desprestigia a importância da educação superior. Nesta está evidente o compromisso com a pesquisa e extensão, além de contribuir para a formação de profissionais. Ao criar três categorias para o ensino médio profissionalizante, sendo uma delas "superior", a Nova LDB concede uma duvidosa valorização destes cursos. Duvidosa porque a conclusão de um curso técnico superior não permite acesso aos cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado, especialização, aperfeiçoamento) que são abertos apenas aos diplomados em cursos de graduação. Surpreendentemente, a equivalência que estas instituições pregam não é totalmente absurda.

A equivalência tem razão de ser por causa de uma brecha da Nova LDB. O artigo 44, ao falar dos cursos e programas de pós-graduação, lista os habilitados e permite o acesso dos

candidatos "que atendam às exigências das instituições de ensino". Ora, se os alunos concluíram as disciplinas do curso de graduação no curso politécnico, racionalmente não existem barreiras para não habilitá-lo à pós-graduação. Assim estão fazendo algumas instituições. Além de confundir o aspirante a uma formação profissional, negam o caráter formativo da educação insistindo na formação essencialmente técnica. A afirmação de que "se deixado a si mesmo, o senso comum é conservador e pode legitimar a prepotência", (Santos, 1998, pág.56) pode ser usada para manifestar uma grande preocupação em relação ao rumo que pode tomar a educação profissional: mais uma legitimação da lógica do mercado.

Aqui faz-se imprescindível uma breve análise do que seja currículo e algumas de suas implicações. Currículo funciona como se fossem regras, orientando o ensino. Evidentemente, o conteúdo dos itens curriculares não estão inteiramente subentendidos e dependem do professor para uma correta condução, no sentido de alcançar a aprendizagem almejada. Desde a divulgação do ensaio de Louis Althusser em 1983, intitulado "A Ideologia e os Aparelhos Ideológicos do Estado", rompeu-se com a noção da desinteressada transmissão de conhecimentos em educação. A escola é um aparelho ideológico do atual sistema e vincula os currículos às necessidades e interesses da manutenção do status quo vigente. "... o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares" (Moreira e Silva, 1994). Mesmo quando se destaca a parte que cabe ao professor, no que diz respeito à execução do currículo, devemos atentar que este professor também foi 'construído' com base neste contexto.

Quando se fala em 'currículo superior', deve vir questões que atentem para que tipo de **superior** está se falando. Tanto a educação superior quanto a educação politécnica estão instituídas sob o compromisso científico do ensino, da pesquisa e da extensão. Para verificar o questionamento levantado, faz-se necessário a comparação entre as grades curriculares de dois cursos, sendo um de graduação e outro politécnico. Esses cursos pertencem a uma mesma instituição de ensino superior particular que, curiosamente, foi a grande responsável pelo crescimento do número de matrículas em cursos universitários no país. Por estar a pesquisadora familiarizada tanto com as terminologias das disciplinas quanto aos vários setores do mercado de trabalho que abrigam estes profissionais, foi escolhido o curso de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda, para exemplificar a graduação e o curso de Propaganda e Marketing, para o politécnico. Nas grades curriculares destes cursos (Ver Anexo III e IV) serão

analisadas duas categorias: carga horária e configuração curricular (desenho das matérias). Na primeira categoria pretende-se identificar o que torna um curso superior tão rápido. Na segunda categoria objetiva-se desmistificar a titulação superior que o acompanha.

Necessário ressaltar que a escolha de dois cursos não prejudica os questionamentos levantados neste trabalho, pois se trata de uma amostra do que é presente em todos os outros cursos desta instituição, assim como em todas as instituições que destacam o valor superior de seus 'cursos rápidos'.

5.1 – Carga Horária

A resposta para a questão do que faz um 'curso superior' ser tão rápido está na extenuante carga horária ; na ênfase do trabalho manual, em detrimento do trabalho intelectual e na ausência do aspecto científico. Observa-se politecnia ser interpretada equivocadamente como uma totalidade de diferentes técnicas e práticas alheias às características da educação superior.

A carga horária da graduação possui 2805 horas para ser cumprida em quatro anos, e o curso politécnico possui 2176 horas para a conclusão em dois anos. Na graduação têm-se uma carga horária anual de 701,25 horas; no politécnico, ela aumenta para 1088 horas. Ou seja, aumentar em mais de cinqüenta por cento a carga horária diária para justificar a rápida aquisição de um diploma superior está de acordo com 'as regras do mercado', pois não se pode 'perder tempo'. De acordo com as regras do mercado, não se pode perder tempo discutindo se a qualidade das aulas fica comprometida ou se o curso ignora o real valor de politecnia; o que a lógica do mercado ressalta são parcas 629 horas representando a diferença entre uma graduação e curso politécnico.

A exaustiva carga horária submete ao excesso de disciplinas essencialmente técnicas. A ênfase no trabalho manual, a fragmentação das disciplinas e a não abordagem científica torna este curso politécnico um engôdo. A 'rapidez do diploma' tem um preço bastante alto: queda de qualidade das aulas de um autêntico curso politécnico.

Fica claro verificar aqui não existe espaço para a verdadeira concepção de politecnia. O ritmo aligeirado desvaloriza o trabalho intelectual e não permite o compromisso com os fundamentos científicos que caracterizam a politecnia.

5.2 – Configuração curricular

Um total de 45 disciplinas compõem a grade curricular da graduação e 44 estão na grade do politécnico. Justapondo estes totais, temos: 17 disciplinas idênticas; 13 , correlatas e 14 de especializações . Por disciplinas correlatas definem-se aquelas cujos conteúdos têm a mesma essência, exceto por diferenças nas denominações dos títulos; as especificações são desmembramentos de matérias. Exemplificando: Criação Publicitária, Direção de Arte e Economia são disciplinas da graduação que se correlacionam com Fundamentos da Criação, Desenho Artístico com Noções de Perspectiva e Sombra e Fundamentos de Economia Aplicados à Realidade Brasileira do politécnico, respectivamente. Nesta instituição, os cursos de graduação e politécnico têm sua equivalência justificada por este conter (entre disciplinas idênticas e correlatas) 30 disciplinas das 45 que compõem a graduação. Justificativa endossada pela Nova LDB que permite a criação de mecanismos de disfarce.

As disciplinas de especializações são desmembramentos uma das outras. Como por exemplo Comunicação em Marketing I e II da graduação que no politécnico transformou-se em Marketing, Marketing Cultural, Marketing Esportivo, Marketing e Propaganda de Varejo, Marketing Direto, Marketing de Serviços, Marketing e Propaganda Política e Internacional, além do correlato Planejamento Estratégico em Marketing. Estas do politécnico, junto com o excesso de disciplinas com ênfase no trabalho manual, como Produção Gráfica, em Rádio, de Comerciais, para Redes, endossa a formação efetivamente técnica deste curso. Enquanto na graduação existem quatro disciplinas seqüenciadas em duas ou três etapas (Língua Portuguesa, Redação Publicitária, Comunicação em Marketing e Projeto Experimental), no politécnico, todas as disciplinas são estanques. Isso endossa a característica do conhecimento fragmentado, abolido pela verdadeira concepção de politécnia.

Desperta a atenção as disciplinas que estão na graduação e não fazem parte do politécnico, e vice-versa. Observando o quadro a seguir, fica claro a disparidade entre elas e, mesmo assim, ambos os cursos são chamados de **superior**.

Graduação	*Politécnico*
Inglês Instrumental	Informática Básica
Sociologia	Assessoria de Imprensa
Filosofia	Gerência de Produto
Antropologia Cultural	Oficina de Cr. de Desenho Animado
Projetos Experimentais I, II e III	Oficina do Humor
Redação II e III	Administração de Vendas

As fatais omissões de Sociologia, Filosofia e Antropologia pressupõem uma construção sócio-humana que não aconteceu. Na Grécia Antiga, onde nasceu a Filosofia e onde está o referencial da sociedade ocidental, encontra-se a base para o resgate da nossa condição de humanos. O saber, o conhecimento é a virtude valorizada que se alcança pela educação. Na Sociologia e Antropologia, exercita-se a reflexão dos fenômenos sociais para uma constante reconstrução; pois educar é uma prática social para a cidadania. Os Projetos Experimentais são o espaço de construção do conhecimento aliado à profissionalização. Possui três etapas de especialização gradativa, onde o aluno pratica sua ação transformadora. Todos esses fundamentos sociais, humanos , culturais e científicos estão equivocadamente ausentes deste curso politécnico.

A presença das disciplinas Oficina de Criação de Desenho Animado e Oficina do Humor remete a outra relevante questão. O modismo da profissão do publicitário, alardeado pela mídia em meados da década de oitenta, fez com que se tornasse público, como notícia, a divulgação de situações e dados antes restritos à esta classe destes profissionais. (Até hoje isso acontece...) Um desses dados revelava a alto índice de *recall* (lembrança) dos comerciais que utilizavam o *approach* humorístico. Como fato mercadológico e, principalmente ideológico, estas disciplinas estão presentes neste curso politécnico. Mercadológico e ideológico sim, pois se trata de uma isca ao incauto aluno que acredita estar num curso atualizado e onde aprenderá as armadilhas para influenciar e ludribiar pobres consumidores com suas mensagens hilariantes.

Um curso politécnico ser chamado de **superior**, sem privilegiar o princípio da politecnia - o trabalho intelectual - , a pesquisa, a extensão, e também expondo a ausência da base dos fundamentos sociais parece ser contraditório. Essa valorização superior contribui para que a vulgarização da educação superior faça coro com o tecnicismo da educação profissional.

5.3 – Educação a Favor da Lógica do Mercado

Infelizmente não é privilégio do ensino profissional a exacerbação tecnicista. Constata-se facilmente o próprio aluno reclamando pelo seu curso estar voltado para as características do atual mercado de trabalho. Afinal, ele precisa estar preparado para a 'acirrada competitividade' do mercado. E mesmo as leis do mercado acenando para a valorização das habilidades –apesar dos interesses serem ardilosamente egoístas -, têm-se um excesso de disciplinas essencialmente técnicas respaldado em toda a Nova LDB.

Assim, o conteúdo bastante técnico é pertinente com o propósito de priorizar a informação em detrimento do conhecimento. Formar, educar e construir são valores pertinentes com os interesses de desenvolvimento de um indivíduo questionador, apoiando-se em cursos cujas disciplinas ampliem os horizontes do pensamento, do conhecimento. E, mais importante, adequem-se à verdadeira concepção de politecnia.

Incorporar o conhecimento como força produtiva e não dissociar trabalho manual do trabalho intelectual são as bases de uma educação politécnica. O trabalho humano e total vem a ser uma das respostas para a socialização dos meios de produção. Enquanto a atual educação profissional prima pela reprodução das técnicas para abastecer o mercado com profissionais que sabem fazer, ressente-se a sociedade com a ausência de profissionais que sabem pensar e criar.

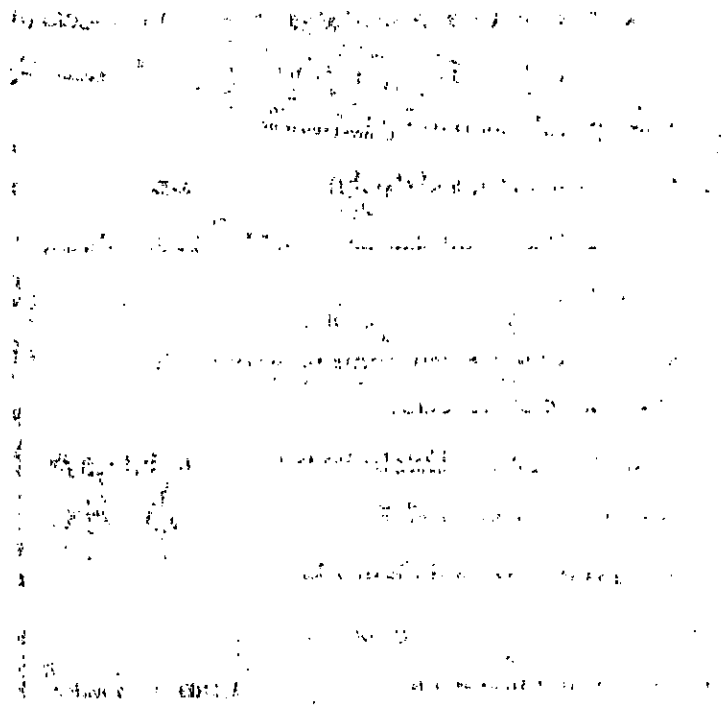
6 - CONCLUSÃO

Ao longo de nossa história observa-se a evolução do trabalho, do capital, da sociedade e, naturalmente, da escola. Mas a sociedade moderna tem evoluído exclusivamente em função do capital. Quando se observa a ansiosa procura por concluir um curso tido como superior, vêm à tona tanto as mazelas da formação escolar básica como a inexistência de uma política social séria e profunda. Antes, dizia-se que se o cidadão fosse qualificado, teria emprego. Hoje, o que se vê são cidadãos qualificados e os que não aderiram à "tecnologia do momento" serem descartados do mercado de trabalho. Sua privilegiada formação tecnicista, infelizmente, não absorveu que trabalho transcende a técnica e que é imprescindível uma formação educacional verdadeiramente humana para que se possa cobrar uma política social justa de garantia de emprego.

A concepção de politecnia e de educação superior são pertinentes com a formação de valores humanísticos. Pelas possibilidades da Nova Lei, os cursos técnicos de educação superior são superiores dentro de suas próprias instituições. Enfatizam o treinamento e possuem uma carga horária extenuante para justificar a conclusão do curso na metade do tempo de uma graduação.

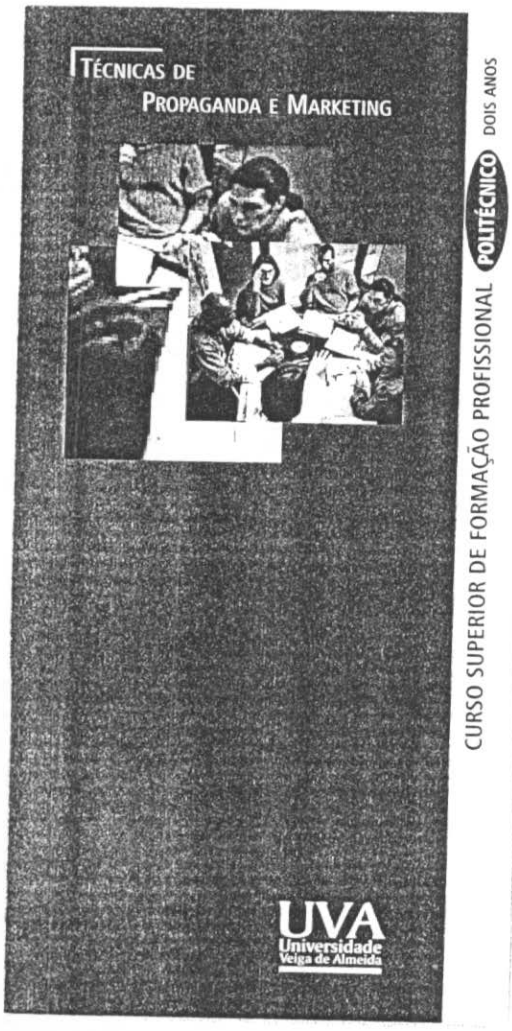
Nesses tempos de globalização onde não se pode perder tempo, a competição é acirrada; exatamente este é o approach da publicidade desses cursos politécnicos. Mas, e a qualidade? Nesses tempos de globalização não basta ser treinado: educação é fundamental. Mas quem tem acesso à educação? Se a ideologia predominante é "que vença o melhor", dos valores éticos transgredidos, onde está o espaço da educação que visa humanizar para emancipar? Nesses tempos de globalização, o que garante a longevidade de uma área especificamente técnica? O que quer realmente dizer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional abundante em palavras como "especializar", "aperfeiçoar" ?

Parece claro o esforço da Nova Lei em posicionar sua intenção neoliberal. É inegável a necessidade urgente de ampliação da educação básica de qualidade, uma vez que o ensino fundamental orienta implicitamente para o trabalho. É evidente que seja dado o devido valor à educação profissional de nível médio, sem os subterfúgios de uma qualificação superior ilusória. Mas se não se estimula o acesso à educação superior, cai o ritmo de "desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo" e "a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira" pelo cidadão humanizado (artigo 43).



ANEXO I

EM 2 ANOS
VOCÊ MUDA A SUA VIDA!
Dois anos é o tempo que você precisa para estar formado em um curso de nível superior!
VESTIBULAR
Prova de Seleção: 17/jan
ESCM
ESCOLA SUPERIOR CANDIDO MENDES
GERÊNCIA DE BANCO DE DADOS
PROFISSIONAIS CAPAZES DE GERENCIAR UM BANCO DE DADOS RELACIONAL DE NÍVEL EMPRESARIAL
GERÊNCIA DE REDES DE COMPUTADORES
PROFISSIONAIS CAPAZES DE IMPLEMENTAR E GERENCIAR SOLUÇÕES DE REDE
ANÁLISE DE SISTEMAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
PROFISSIONAIS CAPAZES DE IMPLEMENTAR SISTEMAS DE INFORMAÇÕES E GERIR RECURSOS COMPUTACIONAIS
ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS
PROFISSIONAIS CAPAZES DE GERIR E LIDERAR NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
PROFISSIONAIS CAPAZES DE LIDERAR EQUIPES E GERENCIAR PESSOAS
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING
PROFISSIONAIS CAPACITADOS PARA FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E PLANOS DE MARKETING
ADMINISTRAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR
PROFISSIONAIS CAPAZES DE ANALISAR MERCADOS INTERNACIONAIS E ELABORAR ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS
INSCRIÇÕES ABERTAS! 493-2921
UCAM
UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
Praça XV de Novembro, 101 sala 9 - Centro - RJ
www.escm.candidomendes.br / e-mail: escm@candidomendes.br
Microsoft Authorized Academic Training Provider


TÉCNICAS DE PROPAGANDA E MARKETING
POLITÉCNICO
DOIS ANOS
CURSO SUPERIOR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
UVA
Universidade Veiga de Almeida

BTS
CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL SUPERIOR
Uma iniciativa do Liceu Franco-Brasileiro

O **BTS, Brevê de Técnico Superior**
é um curso com duração de 2 anos.
Um modelo pedagógico francês
que o Liceu Franco-Brasileiro
trouxe para o país.

Quem faz o **BTS** se forma como
tecnólogo, tem
diploma de nível superior
e está pronto para o mercado de trabalho.

Cursos

- Comércio Internacional
- Comunicação Visual *(Apoio da ABAP)*
- Hotelaria *(Apoio da ABIH-RJ)*
- Telecomunicações
- Turismo e Lazer

SE VOCÊ QUER TER SUCESSO PROFISSIONAL, INGRESSE NO BTS.

Rua das Laranjeiras, 13/15 - Laranjeiras
(Metrô Largo do Machado)
Tel.: 557-4198 / Fax.: 285-7731

3 VESTIBULARES EM JANEIRO

VESTIBULAR 1
INSCRIÇÕES ATÉ SEXTA-FEIRA
Provas próximo domingo

VESTIBULAR 2
Inscrições até 19/1
Provas dia 20/1

VESTIBULAR 3
Inscrições até 26/1
Provas dia 27/1

INSTITUTO POLITÉCNICO

CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO - DIPLOMA DE 3º GRAU

GESTÃO

- ADMINISTRADOR DE RECURSOS HUMANOS — de 220,00 a 249,00
- ADMINISTRADOR HOSPITALAR — 249,00
- CONTROLLER — 249,00
- EXECUTIVO DE SEGURANÇA — 249,00
- EXECUTIVO DE TURISMO E DE HOTELARIA — de 220,00 a 249,00
- EXECUTIVO EM COMÉRCIO EXTERIOR — 225,00
- EXECUTIVO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS E EM ANÁLISE DE RISCOS — 249,00
- EXECUTIVO EM GESTÃO EMPRESARIAL (NOVO) — 249,00
- EXECUTIVO PARA INSTITUIÇÕES DE SEGUROS — 249,00
- EXECUTIVO PARA INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS — 225,00
- GERENTE DE COMÉRCIO ELETRÔNICO (E-Commerce) — 249,00
- GERENTE DE CONTROLE DE QUALIDADE (NOVO) — 249,00
- GERENTE DE EMPRESAS AÉREAS E DE AEROPORTOS — 249,00
- GERENTE DE MARKETING — de 220,00 a 249,00
- GERENTE DE NEGÓCIOS EM TELECOMUNICAÇÕES — de 220,00 a 249,00
- GERENTE DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS — 249,00
- GERENTE DE TERMINAIS PORTUÁRIOS — 249,00
- GERENTE DE TRANSPORTE E DE TRÂNSITO (NOVO) — 249,00
- GERENTE DE VENDAS — 220,00
- GESTOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL (NOVO) — de 210,00 a 249,00
- GESTOR DE SERVIÇOS DE BORDO (Comissário de bordo) (NOVO) — 298,00

TELECOMUNICAÇÕES

- ADMINISTRADOR DE SISTEMAS ÓPTICOS E DE TRANSMISSÃO DIGITAL — 249,00
- ANALISTA DE SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES VIA SATÉLITE — 298,00
- PROJETISTA DE REDES DE TELECOMUNICAÇÕES — 249,00
- PROJETISTA DE SISTEMAS MÓVEIS CELULARES — 249,00

INFORMÁTICA

- ANALISTA DE SISTEMAS DA COMPUTAÇÃO — de 210,00 a 249,00
- GERENTE DE AMBIENTES INFORMATIZADOS — 249,00
- GERENTE DE BANCO DE DADOS — de 220,00 a 249,00
- GERENTE DE REDES DE COMPUTADORES — de 210,00 a 249,00
- PROGRAMADOR DE COMPUTADORES — de 220,00 a 249,00
- WEBMASTER/WEBDESIGNER — de 210,00 a 249,00

ENGENHARIA

- GERENTE DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL — 249,00
- GERENTE DE INSTALAÇÕES ELETROELETRÔNICAS — 298,00
- GERENTE DE LOGÍSTICA E DE TRANSPORTE DE CARGA — 249,00
- PRODUTOR FONOGRÁFICO — 298,00

COMUNICAÇÃO

- DESIGNER GRÁFICO — 249,00
- EXECUTIVO DE PROPAGANDA E MARKETING — de 220,00 a 249,00
- FOTÓGRAFO — 249,00
- PRODUTOR DE ANIMAÇÃO (Cinema/Vídeo/Internet) — 298,00
- PROMOTOR DE EVENTOS (Presença) (NOVO) — 249,00

EDUCAÇÃO

- PSICOPEDAGOGO — de 220,00 a 249,00

SAÚDE

- PSICOMOTRICISTA — 249,00

ARTES

- ARTISTA VISUAL — 249,00
- ATOR — 249,00
- CHEF DE CUISINE — 420,00
- DECORADOR E DESIGNER DE INTERIORES — 249,00
- ESTILISTA E FIGURINISTA — 249,00
- JOALHEIRO (NOVO) — 249,00
- PAISAGISTA (NOVO) — 249,00

GRADUAÇÃO TRADICIONAL

HUMANAS E SOCIAIS

- ADMINISTRAÇÃO — de 199,00 a 388,29
- ARQUEOLOGIA (NOVO) — 289,00
- CIÊNCIAS ATUARIAIS — 289,99
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS — 278,94
- CINEMA — de 384,99 a 420,09
- COMUNICAÇÃO SOCIAL (Publicidade/Jornalismo) — de 199,00 a 420,09
- DIREITO — de 199,00 a 419,79
- ECONOMIA — 278,94
- HOTELARIA — 362,14
- LETRAS (Português/Literatura e Português/Inglês) — 145,00
- MARKETING — 320,00
- PEDAGOGIA (Magistério/Administração Escolar/Pedagogia na Empresa) — 145,00
- RELAÇÕES INTERNACIONAIS — de 199,00 a 372,65
- SECRETÁRIO EXECUTIVO TRILÍNGÜE — 260,00
- TURISMO — de 199,00 a 362,14

TECNOLOGIA

- ARQUITETURA E URBANISMO — 478,97
- CIÊNCIAS AERONÁUTICAS (Formação de pilotos de avião e helicóptero) — de 283,10 a 646,56
- DESENHO INDUSTRIAL — de 200,00 a 362,14
- ENGENHARIA DE ALIMENTOS — 362,14
- ENGENHARIA ELÉTRICA - COMPUTAÇÃO — 431,49
- ENGENHARIA ELÉTRICA - TELECOMUNICAÇÕES — 431,49
- INFORMÁTICA — de 199,00 a 353,84
- MATEMÁTICA — 145,00
- PROCESSAMENTO DE DADOS — 353,84
- QUÍMICA (Licenciatura/Tecnológico) — 362,14
- TECNOLOGIA DE MANUTENÇÃO DE AERONAVES (NOVO) — 380,00

SAÚDE

- BIOLOGIA (Habilitação Geral/Licenciatura/Patologia Clínica) — 299,00
- EDUCAÇÃO FÍSICA — de 262,00 a 420,09
- EDUCAÇÃO FÍSICA (Fisioterapia) — 362,14
- ENFERMAGEM — 362,14
- FARMÁCIA — 362,14
- FISIOTERAPIA — de 262,00 a 420,09
- FONOAUDIOLOGIA — 271,14
- MEDICINA VETERINÁRIA — 588,76
- NUTRIÇÃO — 497,99
- PSICOLOGIA — de 286,00 a 447,99
- RADIOLOGIA — 249,00

LOCAIS DOS CURSOS

Bangu • Barra • Campo Grande • Campos • Centro • Copacabana • Friburgo • Ilha • Jacarepaguá • Lagoa • Madureira • Méier • Niterói • Nova América • Penha • Rebouças • Resende • Santa Cruz

Universidade Estácio de Sá • ✆ 563-0000 • http://www.estacio.br

Graduação Profissional

Seu diploma com a rapidez que exige o Século XXI.

Processo Seletivo Simplificado. Inscreva-se já.

- Para estudantes que concluíram o 2º Grau e profissionais que desejam atualizar e ampliar seus conhecimentos.
- Titulação conferida: Tecnólogo - Graduação (nível superior).
- O diploma possibilita o acesso a cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).
- Cursos com duração média de 2 anos.

Área de Gestão	Locais	Turnos	Preço
- Tecnologia e Gestão de Negócios em Comércio e Serviços	Centro/Barra	noite	R$ 265,00
- Tecnologia e Gestão em Marketing	Centro/Barra/Piedade	noite	R$ 265,00
- Tecnologia e Gestão em Turismo e Hotelaria	Centro/Barra	manhã*/noite	R$ 265,00
Área de Ciências da Engenharia			
- Tecnologia em Automação Industrial	Piedade	manhã/noite	R$ 265,00
Área de Informática			
- Tecnologia da Informação	Centro/Barra	manhã/noite	R$ 265,00
- Tecnologia e Gestão em Redes de Computadores	Centro/Barra/Piedade	manhã/noite	R$ 265,00
- Tecnologia em Banco de Dados	Centro/Piedade	manhã/noite	R$ 265,00
- Tecnologia em Desenvolvimento de Software	Centro/Barra	manhã/noite	R$ 265,00
- Tecnologia em Desenvolvimento de Websites	Centro/Barra/Piedade	manhã/noite	R$ 265,00
Área de Telecomunicações			
- Tecnologia em Redes de Telecomunicações	Piedade	noite	R$ 265,00
- Tecnologia em Sistemas Ópticos e Digitais	Piedade	noite	R$ 265,00
- Tecnologia em Telecomunicações Móveis Celulares	Piedade	noite	R$ 265,00
Área de Transportes			
- Tecnologia e Gestão em Sistemas de Transporte Público	Centro	noite	R$ 265,00

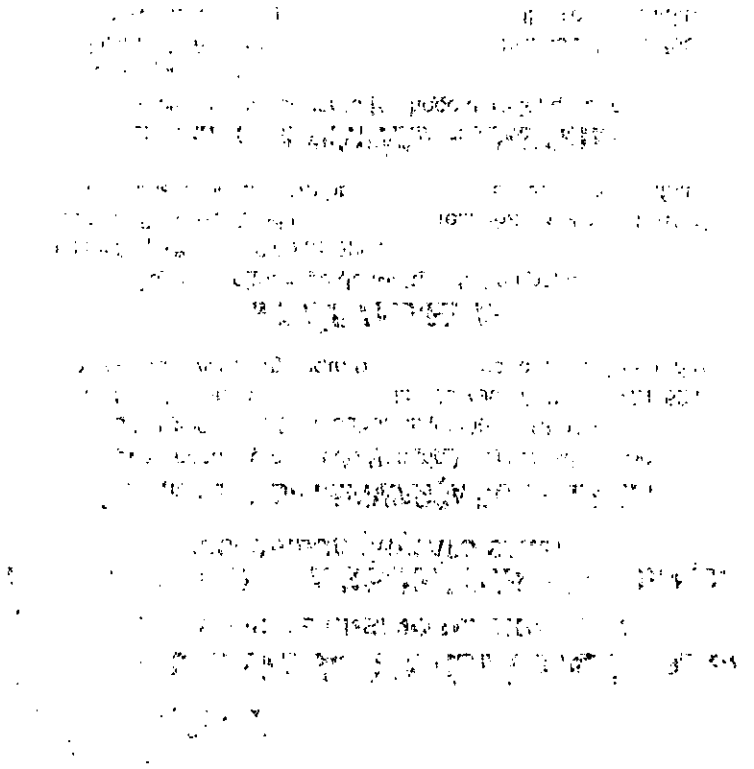
*somente na Barra

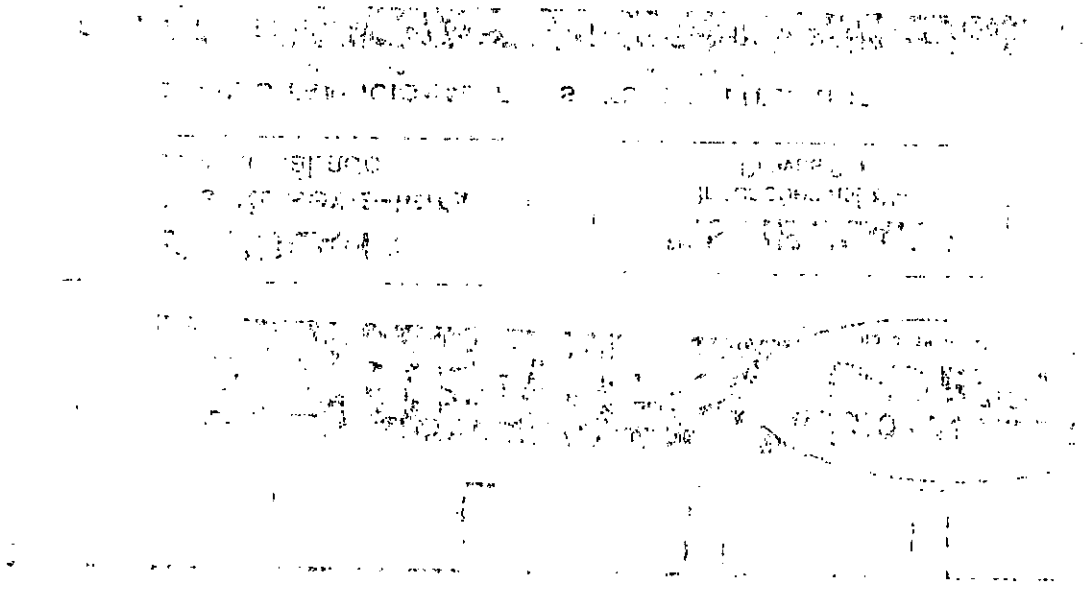
Locais: Campus Piedade: R. Manoel Vitorino, 625 · Barra · Unidade Downtown: Av. das Américas, 500 · Centro · Unidade Candelária: Av. Presidente Vargas, 62.

CEPAC
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA UGF

Prova: 14/01/2001
Informações: (21) 599-7100 – 599-7196
www.ugf.br

UGF





ANEXO II

UFRJ
ESCOLA POLITÉCNICA
208 ANOS DE ENSINO DE EXCELÊNCIA

PROGRAMA DE ENGENHARIA AMBIENTAL
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Coordenação: Claúdia do Rosário Vaz Morgado, D.Sc.

Aulas: 6as. (13:00 às 18:00) e sábados (08:00 às 18:00)
UFRJ, Ilha do Fundão Tel.: 562-7964 / 7312 / 9221-5242
http://ligcivil.civil.ee.ufrj/segtrab segtrab@civil.ee.ufrj.br

GESTÃO AMBIENTAL

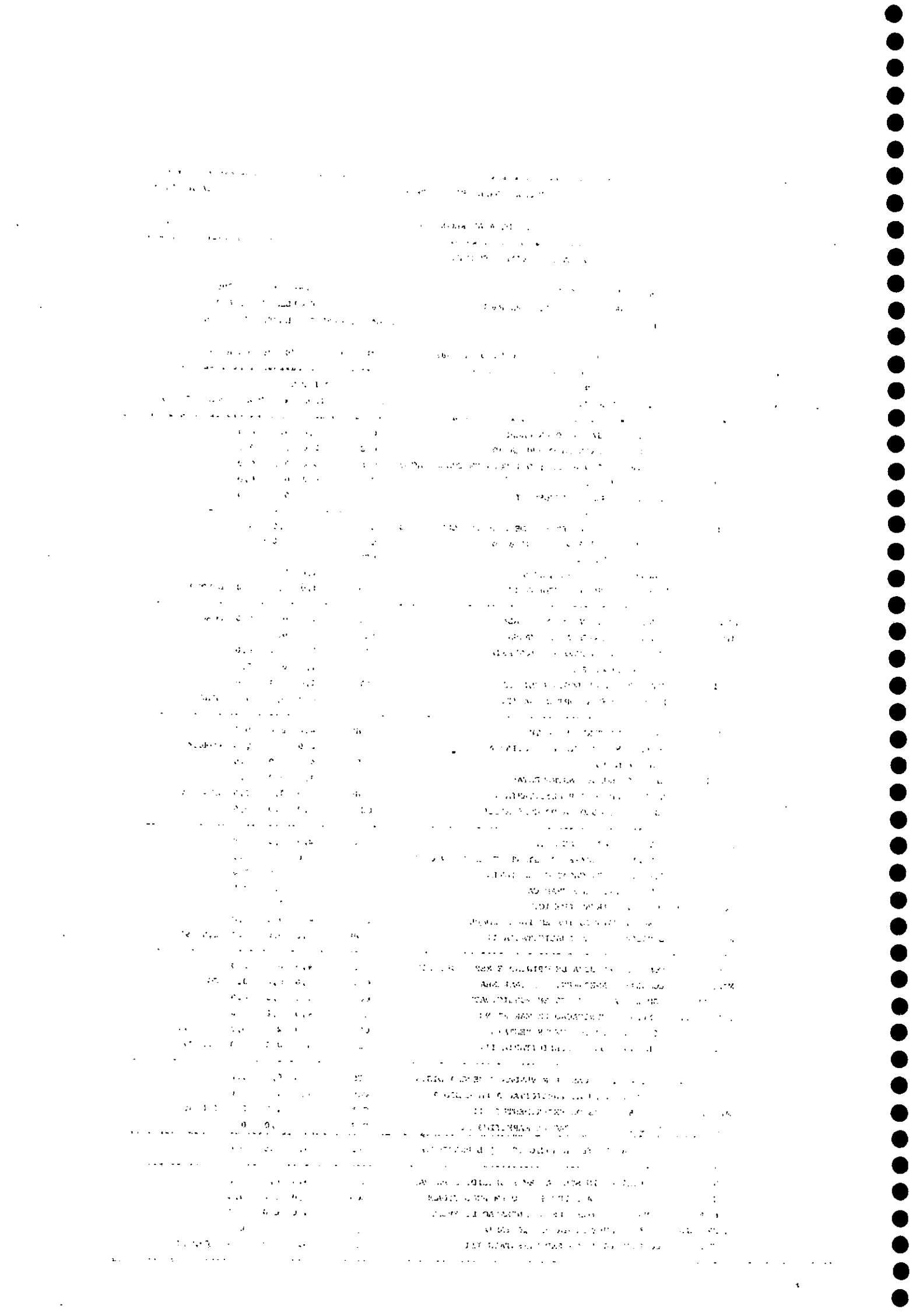
Coordenação: Haroldo Mattos de Lemos, M.Sc.

Aulas: 3as., 4as., 5as. (18:00 às 22:00)
Sede da SEAERJ, Glória Tel.: 562-7312 e 3084-1020
brasilpnuma@domain.com.br simas@civil.ee.ufrj.br

ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

Coordenação: Eduardo Pacheco Jordão, Dr. Eng.

Aulas: 4as. (08:00 às 17:00)
UFRJ, Ilha do Fundão Tel.: 562-7982 / 7983
http:www.ceesa.ee.ufrj.br dhs@civil.ee.ufrj.br



ANEXO III

HORAS: 14:03 — UNIVERSIDADE ESTACIO DE SA — DATA: 08/01/01

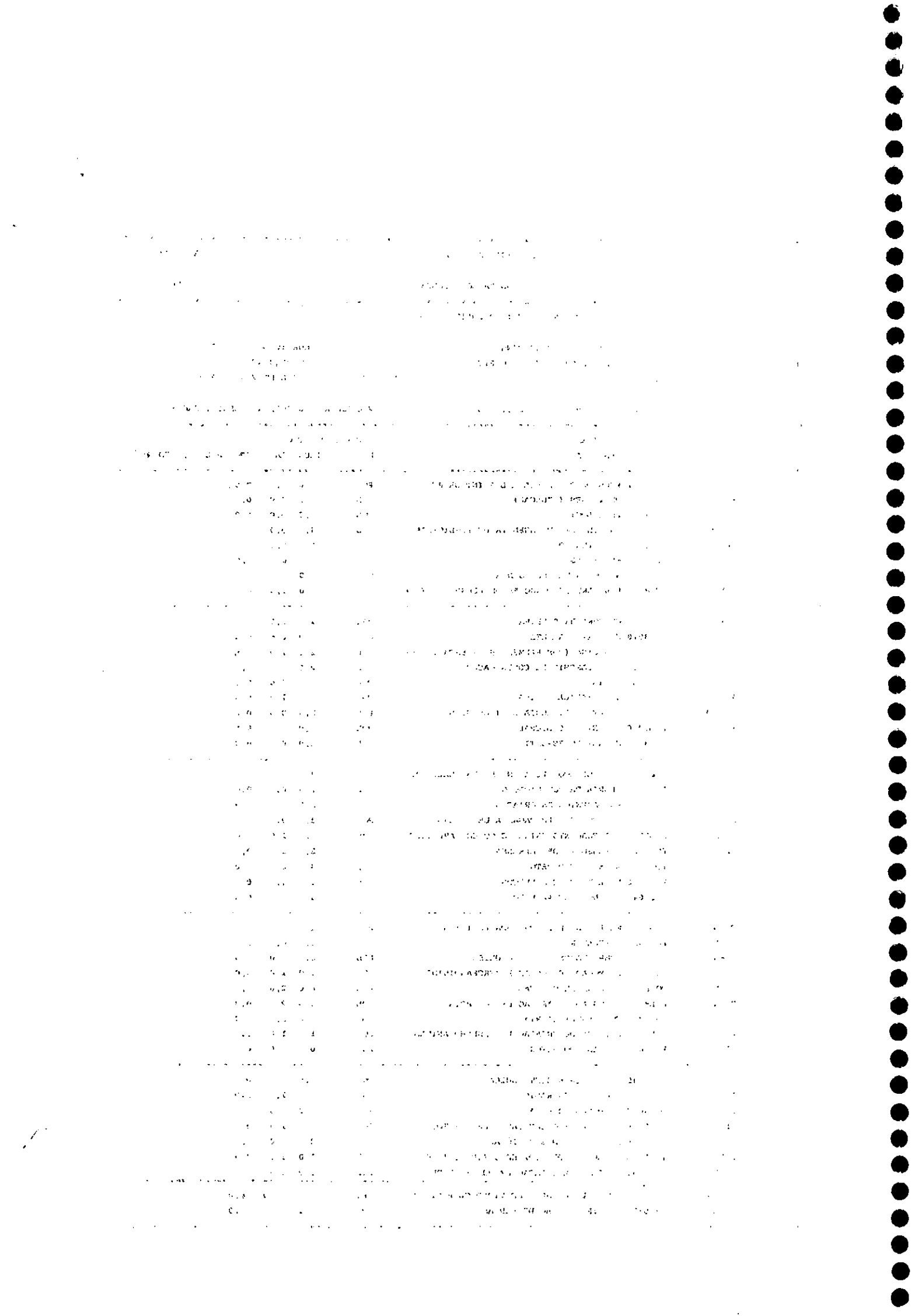
PERIODIZACAO RECOMENDADA — PAG.: 1

AREA DE CIENCIAS SOCIAIS

CURSO : 0004 - COMUNICACAO SOCIAL — CURRICULO : 299
MODALIDADE/HABILITACAO : 2 - BACHARELADO (PUBLIC E PROPAG) — COMPLEMENTO : 002
HORAS PLENO: 2805 — MINIMO DE CREDITOS ELETIVOS: 0,0

RECONHECIDO : DEC. 76.135 DE 14/08/75 D.O.U. DE 15/08/75 — VIGORACAO : 01/07/99 DESATIVACAO : / /

		DISCIPLINA		CREDITO				
PER	SEQ MATURIDADE TIPO	CODIGO	DESCRICAO	AREA	TEOR	PRAT	CAMPO	PRE-REQ CO-REQ
01	MINIMO	COM0003	TEORIA DA COMUNICACAO	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0120	HISTORIA DA COMUNICACAO	CCS	2,0	0,0	0,0	
	CURRICULAR	COM0140	INTRODUCAO AS PROFISSOES EM COMUNICACAO	CCS	6,0	0,0	0,0	
	MINIMO	ESA0092	SOCIOLOGIA	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	LIN0294	LINGUA PORTUGUESA I	CCHE	5,0	0,0	0,0	
02	MINIMO	COM0010	TEORIA E METODOS DE PESQ EM COMUNICACAO	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0125	POLITICA DA COMUNICACAO	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	ERI0083	ECONOMIA	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	ESA0035	CULTURA BRASILEIRA	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	LIN0295	LINGUA PORTUGUESA II	CCHE	4,0	0,0	0,0	LIN0294
03	MINIMO	COM0121	COMUNICACAO COMPARADA	CCS	4,0	0,0	0,0	COM0120
	MINIMO	COM0150	COMUNICACAO DE MASSA	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0340	INTRODUCAO A FOTOGRAFIA	CCS	1,0	0,5	0,0	
	MINIMO	EDU0054	FILOSOFIA	CCHE	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	ESA0093	ANTROPOLOGIA CULTURAL	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	LIN0296	LINGUA PORTUGUESA III	CCHE	4,0	0,0	0,0	LIN0295
04	MINIMO	ART0305	HISTORIA DA ARTE	CCHE	4,0	0,0	0,0	
	CURRICULAR	COM0341	FOTOGRAFIA PUBLICITARIA	CCS	2,0	1,0	0,0	COM0340
	MINIMO	COM0348	MIDIA	CCS	4,0	1,0	0,0	
	MINIMO	LIN0056	INGLES INSTRUMENTAL	CCHE	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	LIN0297	REDACAO PUBLICITARIA I	CCHE	4,0	0,0	0,0	LIN0294
	MINIMO	PSI0363	PSICOLOGIA DO CONSUMIDOR	CCBS	4,0	0,0	0,0	
05	MINIMO	ART0477	DIRECAO DE ARTE	CCHE	2,0	1,0	0,0	
	MINIMO	COM0215	PLANEJAMENTO ESTRAT. E DE COMUNICACAO	CCS	4,0	0,0	0,0	
	CURRICULAR	COM0216	COMUNICACAO COMUNITARIA	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0249	PRODUCAO GRAFICA	CCS	2,0	1,0	0,0	
	CURRICULAR	COM0342	CRIACAO PUBLICITARIA	CCS	2,0	2,0	0,0	
	MINIMO	PIM0167	ESTATISTICA EM PUBLICIDADE	CCHE	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	LIN0298	REDACAO PUBLICITARIA II	CCHE	4,0	0,0	0,0	LIN0297
06	CURRICULAR	COM0155	PESQUISA DE OPINIAO E MERCADOLOGICA	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0241	PLANEJAMENTO DE CAMPANHA	CCS	4,0	0,0	0,0	COM0215
	MINIMO	COM0248	ATENDIMENTO EM PUBLICIDADE	CCS	4,0	0,0	0,0	
	CURRICULAR	COM0256	COMUNICACAO EM MARKETING I	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0350	PROJETOS EXPERIMENTAIS I	CCS	2,0	2,0	0,0	COM0348
	MINIMO	LIN0299	REDACAO PUBLICITARIA III	CCHE	4,0	0,0	0,0	LIN0298
07	CURRICULAR	ADM0163	TECNICAS PROM VENDAS E MERCHANDISING	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0243	PRODUCAO PUBLICITARIA EM RADIO TV CINEMA	CCS	2,0	1,0	0,0	
	MINIMO	COM0351	PROJETOS EXPERIMENTAIS II	CCS	4,0	1,0	0,0	COM0350
	MINIMO	COM0361	COMUNICACAO EM MARKETING II	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	ESA0008	REALIDADE SOCIO ECON POL BRASILEIRA	CCS	4,0	0,0	0,0	
08	MINIMO	ADM0017	ADMINISTRACAO EM PUBLICID. E PROPAG.	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0236	ETICA E LEGISLACAO EM PUBLICIDADE	CCS	4,0	0,0	0,0	
	MINIMO	COM0259	TECNICAS DE ORGANIZACAO DE EVENTOS	CCS	4,0	0,0	0,0	
	CURRICULAR	COM0343	MULTIMIDIA PUBLICITARIA	CCS	2,0	1,0	0,0	
	MINIMO	COM0352	PROJETOS EXPERIMENTAIS III	CCS	6,0	0,0	0,0	COM0351



ANEXO IV

HORAS: 15:07 — UNIVERSIDADE ESTACIO DE SA — DATA: 08/01/01

PERIODIZACAO RECOMENDADA — PAG.: 1

CENTRO INSTITUTO POLITECNICO

CURSO : 0060 - PROPAGANDA E MARKETING — CURRICULO : 198

MODALIDADE/HABILITACAO : 0 - CURSO SUPERIOR FORM.ESPECIFICA — COMPLEMENTO :

HORAS PLENO: 2176 — MINIMO DE CREDITOS ELETIVOS: 0,0

AUTORIZADO : RES. CONSUNI 66/97 DE 24/10/97 D.O.U. DE 0/ / VIGORACAO : 01/01/98 DESATIVACAO : / /

PER	SEQ	MATURIDADE	TIPO	DISCIPLINA CODIGO	DESCRICAO	AREA	CREDITO TEOR	PRAT	CAMPO	PRE-REQ	CO-REQ
01			PLENO	POL8001	FUND.DE SOC.E POL.APL.A INT.DA REAL.BRAS	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8002	PORTUGUES (REDACAO)	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8003	PSICOLOGIA	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8004	INTR.E ADM. DA AGENCIA DE PUBLICIDADE	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8005	ATENDIMENTO	POL	4,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8006	MARKETING	POL	4,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8007	HISTORIA DA PROPAGANDA	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8008	DES. ART.,COM NOCOES DE PERSP.E SOMBRA	POL	1,0	1,0	0,0		
02			PLENO	POL8009	CULTURA BRASILEIRA	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8010	HISTORIA DA ARTE	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8011	PESQUISA (COM ELEMENTOS DE ESTATISTICA)	POL	2,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8012	PLANEJAMENTO DE COMUNICACAO	POL	2,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8013	MIDIA	POL	4,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8014	INFORMATICA BASICA	POL	0,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8015	CINEMA - HISTORIA E LINGUAGENS	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8016	MARKETING CULTURAL	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8017	MARKETING ESPORTIVO	POL	2,0	0,0	0,0		
03			PLENO	POL8018	FUND.DE ECO.APL.A INTERP.DA REAL.BRAS.	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8019	TEORIA DA COMUNICACAO	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8020	FUNDAMENTOS DA CRIACAO	POL	2,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8021	MARKETING E PROPAGANDA DE VAREJO	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8023	PLANEJAMENTO ESTRATEGICO EM MARKETING	POL	1,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8024	ASSESSORIA DE IMPRENSA	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8025	MARKETING DIRETO	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8026	MARKETING DE SERVICOS	POL	1,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8043	GERENCIA DE PRODUTO	POL	3,0	0,0	0,0		
04			PLENO	POL8022	MARKETING E PROPAGANDA POLITICA	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8027	LITERATURA	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8028	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8029	PROMOCAO DE VENDAS E MERCHANDISING	POL	1,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8030	OFICINA DE CRIACAO	POL	0,0	2,0	0,0		
			PLENO	POL8031	PRODUCAO E DIRECAO DE COMERCIAIS	POL	0,0	2,0	0,0		
			PLENO	POL8032	FOTO PUBLICITARIA	POL	0,0	2,0	0,0		
			PLENO	POL8033	OFICINA DE CRIACAO DE DESENHO ANIMADO	POL	1,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8034	OFICINA DO HUMOR	POL	0,0	1,0	0,0		
05			PLENO	POL8035	LOGISTICA E DISTRIBUICAO	POL	3,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8036	PRODUCAO EM RADIO	POL	1,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8037	PRODUCAO GRAFICA	POL	0,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8038	TECNICA DE ORGANIZACAO DE EVENTOS	POL	2,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8039	MARKETING INTERNACIONAL	POL	2,0	0,0	0,0		
			PLENO	POL8040	CRIACAO E PROD.P/REDES (INT.E INTRANET)	POL	1,0	1,0	0,0		
			PLENO	POL8041	ETICA E LEGISLACAO EM PUBLICIDADE	POL	2,0	0,0	0,0		
05			PLENO	POL8042	OFIC.DE CRIACAO DE VIDEO CLIP-CINEMA TV	POL	0,0	2,0	0,0		
			PLENO	POL8044	ADMINISTRACAO DE VENDAS	POL	3,0	0,0	0,0		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo – SP: Saraiva, 2000.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços.* Campinas - SP: Papirus, 1997.

BARCELOS, Eronita Silva. *LDB, Universidade, Formação e Trabalho.* Ijuí – RS:UNIJUÍ,1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A educação e a crise do capitalismo real.* São Paulo - SP: Cortês, 1995.

_____. *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século.* Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.

Globo, O. Edições: 09, 10 e 11/01/2001; 26/03/2001.

MARKET, Werner. *Formação profissional no Brasil: reflexões teóricas e análises da sua práxis.* Rio de Janeiro – RJ: Paratodos,1997.

MESSICK, Rosemary Graves (org.). *Currículo: análise e debate.* Rio de Janeiro – RJ: Zahar, 1980.

MOREIRA, Antonio F. e SILVA, T.T. da (orgs.) *Currículo, cultura e sociedade.* São Pauli – SP: Cortez, 2000.

Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (incluindo os decretos). Rio de Janeiro - RJ: Auriverde, 2000.

Veja. Ano33 / nº 43 (Suplemento Especial 'Sua Carreira')

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências.* Porto – Portugal: Afrontamento, 1995.

SAVIANI, D. *Sobre a concepção de politecnia.* Rio de Janeiro - RJ: FIOCRUZ, 1989.

SILVA,T. T. da e GENTILI, P. (orgs.) . *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas.* Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

FORMAÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Título da monografia : Cursos Técnicos de Educação Superior

Autor : Anatucia de Oliveira Chaves
Professor Orientador : Dayse Martins Lara
Professor Leitor : Lígia Martha Coelho

Parecer do Orientador : R

A aluna deve aprofundar a análise do currículo. Considerando o desempenho da aluna e recomendando fortes estudos e revisão do trabalho atribuo conceito Regular.

Parecer do Professor Leitor : R-

O tema é rico e, bem trabalhado, pode resultar em dissertação de mestrado. Apesar da feliz temática, no entanto, a aluna deixou de discutir - academicamente - pontos teóricos importantes do trabalho, que foram apenas tangenciados como por ex, a crisão de politecnia enquanto "força de produção" e "formação ampla". Nota-se, ainda, a ausência de trabalho de análise consistente do material coletado na pesquisa.
Conhecendo o potencial crítico da aluna, recomendo que elabore melhor seu quadro teórico, bem como analise - com maior riqueza de ponderações/reflexões - os dados coletados e que se encontram em anexo (III e IV).

Conceito Final : R
Data : maio/2001
Assinaturas : [signature]
LMCoelho